

**FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO NA COMUNIDADE
CAMPO SECO I/BRUMADO-BA**
Karen Alessandra Neves de Aguiar¹

UNEB – DCHT - XX

Paula Maria da Silva Chaves²

UNEB – DCHT - XX

Verônica Carvalho Santana³

UNEB – DCHT - XX

Marisela Pi Rocha⁴

UNEB – DEDC - XII

Resumo: A educação do campo é uma modalidade que tem como objetivo educar crianças, jovens e adultos que vivem no meio rural. Trata-se de uma política pública que possibilita o acesso ao direito à educação de milhares de pessoas que vivem no campo e que precisam ter esse direito garantido. Percebe-se que as escolas rurais têm sofrido um abandono na educação oferecida e por isso é questionado as causas do fechamento dessas escolas para essa comunidade. Para compreender a política de fechamento das escolas do campo, buscou-se identificar os motivos que levaram ao fechamento das escolas da comunidade Campo Seco I/Brumado-Bahia; descrever o significado dessas escolas para as famílias da comunidade e analisar os impactos dessa política e as dificuldades enfrentadas pelos moradores em se deslocarem na busca de conhecimento. O presente estudo foi de cunho qualitativo com uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo e os métodos de recolhimento dos dados foram: análise de documentos, entrevistas e rodas de conversa, coletando depoimentos de sujeitos que estiveram no processo de fechamento do âmbito escolar. Os dados foram discutidos e interpretados com base na análise de conteúdo na modalidade temática. Neste sentido, observamos as situações que levaram ao fechamento não atendendo às necessidades dos estudantes e dificultando o deslocamento de vários professores e alunos.

Palavras-chave: Dificuldades. Educação do Campo. Fechamento de escolas.

Introdução

Este resumo expandido é baseado numa pesquisa de campo realizada durante o semestre 2019.1, na Licenciatura em Pedagogia da UNEB/DCHT/Campus XX/Brumado/BA. E para embasar o nosso estudo, recorreremos às contribuições de Kolling, Cerioli e Caldart (2002); Mariano e Sapelli (2014) e Marconi e Lakatos (2010), que auxiliaram na discussão sobre a organização dos conceitos de Educação no campo,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da UNEB – DCHT – Campus XX – Brumado. E-mail:karenanaguiar@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da UNEB – DCHT – Campus XX – Brumado. Monitora bolsista do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Leitura, Literatura e Alfabetização (LEPALL). E-mail:paula.chaves@outlook.com.br

³ Graduanda do curso de Pedagogia da UNEB – DCHT – Campus XX – Brumado. E-mail:vely.santana@gmail.com

⁴ Mestra em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA; UNEB - Professora dos Campus XII e Campus XX; NEPE e Grupo de Pesquisa em Juventude, Políticas Públicas e Formação dos Sujeitos. E-mail:mariselaroc@gmail.com.



fechamento das escolas do campo e de questões específicas acerca dos métodos de pesquisa, além de uma reflexão crítica sobre o processo educacional.

O presente trabalho possibilitou o conhecimento e aprendizagem por desfrutar das memórias de criação do ambiente escolar e as transformações que vieram ocorrendo após o fechamento das escolas no campo. Quando se refere à história de determinado meio atinge a curiosidade de querer saber mais, assim é feita uma contextualização do passado e os reflexos que este traz para o futuro havendo uma diferenciação que com o tempo pode ocorrer novas mudanças e conseqüentemente adequando-o ao contexto atual.

Objetivos

Diante de questionamos acerca dos motivos que levaram o fechamento das escolas na comunidade Campo Seco I / Brumado-Bahia traçamos como objetivos: identificar os motivos que levaram ao fechamento das escolas da comunidade Campo Seco I/Brumado-Bahia; descrever o significado dessas escolas para as famílias da comunidade e analisar os impactos dessa política e as dificuldades enfrentadas pelos moradores em se deslocarem na busca de conhecimento.

Metodologia

Esta investigação foi realizada na Comunidade de Campo Seco I. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada por meio de pesquisas bibliográficas, com a finalidade de obter um entendimento mais aprofundado sobre o assunto, tendo uma base teórica e obtendo fontes de autores variados.

Além disso, desenvolveu-se uma pesquisa de campo, em que buscamos extrair dados e informações, da realidade do objeto de estudo. Os métodos de recolhimento dos dados foram: análise de documentos, entrevistas e rodas de conversa, coletando depoimentos de sujeitos que tiveram participação direta ou indiretamente no fechamento do âmbito escolar. Os dados foram discutidos e interpretados com base na análise de conteúdo na modalidade temática.

No caso da entrevista, ela proporcionou verbalmente a informação necessária, podendo ser considerada um grande instrumento na hora de realizar um trabalho de campo.

Sendo assim, a pesquisa de campo desenvolveu-se na comunidade Campo Seco I, localizada na região sudoeste da Bahia, município de Brumado, aproximadamente 543 km na capital baiana, Salvador, tendo aproximadamente 2 km da Vila Presidente Vargas.

Referencial teórico

A educação do campo é voltada não apenas para o ensino aos sujeitos inseridos no campo, mas, sobretudo para a formação humana dos camponeses. Conforme Caldart (2002, p.18):

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade do movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito a educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde do seu lugar e com a sua participação, vinculada á sua cultura e ás suas necessidades humanas e sociais.

Sabemos que a educação é um direito de todos garantido por lei, assim segundo o Decreto N°7.352, de 04 de Novembro de 2010, dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.

[..] I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

Assim constata-se que é necessário que a educação implantada naquela população onde a escola está inserida valorize e respeite a cultura, auxiliando os alunos na construção de sua identidade de forma positiva.

Não para de crescer o fechamento das escolas em áreas rurais do Brasil, de acordo com um levantamento da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de 2002 até o primeiro semestre de 2017, cerca de 30 mil escolas rurais no país deixaram de funcionar, a partir disso, Mariano e Sapelli (2014) apontam que um dos motivos que está ocasionando esse fechamento é o financiamento dos transportes escolares pelo Ministério da Educação, dando oportunidade para os municípios e estados adquirirem ônibus para o transporte dos estudantes. Segundo eles o motivo apresentado pela prefeitura é a falta de recursos para mantê-las com um número pequeno de estudantes já que a maioria estava se deslocando para a cidade.

Discussão/resultados

A comunidade Campo Seco I, não possui um documento histórico de fundação,mas os moradores disseram que surgiu há uns cem anos atrás o povoado denominado Fazenda Foveiro, que inicialmente tinham apenas 15 moradores, logo de acordo com o aumento de moradores foi denominado povoado do Campo Seco I.

Realizamos uma entrevista com um antigo morador da comunidade N.J.P de 88 anos, além de três professores que foram docentes no período que as escolas estavam em atividade sendo: S.R.R.A (66 anos), B.P.S. (55 anos), C.G.S.P. (59 anos). Utilizamos também pesquisas



e documento disponível na Secretaria de Educação de Brumado/Bahia para fundamentar as análises.

De acordo com relato da professora S.R.R.A, em 1968 foi fundada a primeira escola na comunidade Campo Seco I, onde recebeu o nome Marília de Lourdes pela docente, na qual a mesma fez a escolha do nome Lourdes em homenagem a coordenadora da escola, sendo uma casa de família de rede municipal possuindo séries multisseriadas de 1º a 4º série, com 25 alunos matriculados, porém não tinha muito recurso. Segundo relato da professora havia dificuldades no deslocamento e falta de estruturas na qual afirma que:

Para ir à escola caminhava 3 km e atravessava a pé, quando a água do rio estava abaixo da cintura porém quando chovia só podia atravessar de canoa já que o rio estava cheio. nessa travessia ia eu e mais 6 alunos. Eu ensinava usando os bancos da família para que os alunos pudessem sentar, da prefeitura só recebiam quadro negro e giz, e a moradora da casa se prontificou para fazer merenda dos alunos. Entretanto quando chegava no final do ano era difícil transportar eu e os alunos, além disso, levar as provas, pois na minha travessia de canoa no rio as avaliações caíam na água por isso eu adiantava e já passava as provas antes da época da chuva para meus alunos que atravessam o rio comigo e os que moravam na comunidade deixavam para o final do ano.

Visualizando as dificuldades, que não só os alunos e a professora sofriam mas principalmente os trabalhadores que prestavam serviço a Magnesita, a empresa sentiu necessidade de construir a pinguela, sendo esta estrutura feita de madeira e arame, facilitando a passagem no rio de todos os moradores. Entretanto, a professora S.R.R.A sentia insegurança ao atravessar e logo pediu transferência para outra escola, em sua fala dizia que:

Meus alunos tinham medo pois a pinguela balançavam muito, mas quem já era do povoado atravessava sem medo, por esse motivo pedir que fossem transferida eu e os meus alunos. Conversei com o prefeito Dr. Juracy para ser transferida para os nove junto com meus alunos, com isso, o prefeito pediu que eu conversasse com os pais para eles estudarem nos nove e as famílias concordou, além de aproveitar que vinham trabalhar e já traziam os filhos para a escola Armindo Azevedo situada nos nove, portanto sai do Campo Seco em 1972.

Aproximadamente em 1979, com a demanda de alunos e a distância da Vila Presidente Vargas à comunidade Campo Seco I, criou-se a escola Santa Luzia que atendia a comunidade local e outros alunos da vizinhança como: Cachoeira, Tocassú, Arrasta Pé, Lagoa Redonda, Queimada Grande, etc. Entretanto a preocupação da prefeitura era a quantidade mínima de alunos que poderia finalizar o ano letivo, onde a professora C.G.S.P, destaca que:

A quantidade de alunos era sempre mais de 30 e era multisseriada. No ano de 1983, houve o número de 45 matriculados, eu fui pedir para dividir a

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



turma, ela falou que esse número na zona rural era comum no início, e que no final do ano sempre chegava com uns 8 a 10 alunos. Só que chegou com 44 e com um bom número de aprovações, isso era possível com a participação dos pais e dos próprios alunos.

Percebe-se que naquela época havia uma parceria da escola com os pais dos alunos, além disso, a preocupação da prefeitura foi em vão, na qual atingiu uma expectativa maior na permanência dos alunos na escola, acarretando grande número de aprovações. A educação no campo naquela época era de forma precária, pois o Estado não fornecia recursos suficientes para atender as necessidades dos estudantes.

Visto que a estrutura não tinha recursos suficientes, a professora B.P.S. complementa que: “*Os meninos sentavam numas tábuas, não tinha carteiras, depois que veio os materiais*”.

Várias estratégias foram criadas, mas nada impediu o fechamento das escolas do campo, pois a dificuldade inicial consistia na travessia da pinguela, e a prefeitura disponibilizou recursos para a construção da ponte, finalizando em janeiro de 1998, mas posteriormente afirmaram que por ter poucos alunos e conseqüentemente não ter recursos necessários para a sua permanência no meio e havendo convicção de que as escolas da cidade são melhores, o Estado disponibilizou transporte para o deslocamento dos estudantes para o meio urbano. Assim a professora destaca que:

O número de alunos foi diminuindo nas comunidades porque havia poucas crianças e além disso, o ônibus escolar começou a passar na comunidade e alguns pais levaram, uns alunos para a zona urbana. O prefeito também alegou que não era possível manter a escola na zona rural. Para os pais que tinham alunos matriculados nessa escola, foi motivo de muita tristeza se dependesse da vontade deles, a escola não fecharia.

Ainda, complementando a fala da professora C.G.S.P, B.P.S. diz que: “*No início a transferência dos filhos, os pais prenderam mais não recorreram. Pois reconheciam os seus direitos sabiam que era errado mas não foram buscar o direito deles. Era uma preocupação muito grande em levar as crianças para os nove.*”

Á medida que, a prefeitura disponibilizava o ônibus para o deslocamento dos estudantes e reduzia significativamente o número de alunos frequentando o ambiente escolar no campo, estes passam a se deslocar para o meio urbano havendo no ano de 2005 o fechamento da escola Santa Luzia com 17 alunos, sendo os mesmos levados para Escola Maria Sônia e Professor Sá Teles situado na Vila Presidente Vargas. Diante do relato acima a insatisfação dos pais deu motivo a muita tristeza, porque dificuldades e preocupações surgiram e entre elas estava ter que acordar os filhos cedo para se deslocar para o meio urbano, tendo a redução nas aprovações dos filhos na escola, pois segundo relatos acima o



número de aprovações era maior quando a escola era no próprio meio, e pôr fim a falta de participação dos pais na escola, dificultou devido à distância.

Conclusões

Constatamos que a educação do campo vem sendo menosprezada, principalmente pela falta de implementação das políticas públicas na comunidade rural e isso vem repercutindo na ausência do acesso à educação básica e superior de qualidade, pois os estudantes vão em busca deste conhecimento no meio urbano, já que a sua comunidade não oferece o ensino voltado à sua cultura.

Considerando as informações adquiridas na pesquisa, visualizamos que a estrutura inicialmente não era adequada, por falta de recursos para melhoria da mesma. Desta maneira, os moradores alegam que não ficaram satisfeitos, com o fato de seus filhos acordarem muito cedo e com isso ocorria um menor rendimento, deixando os mesmos desinteressados e sem a participação dos pais no âmbito escolar.

Diante disso, compreendemos que cabe a comunidade ir em busca dos seus direitos voltados a valorização da cultura camponesa, pois há um decreto que garante o direito à educação no campo, porém não basta só isso, é necessário um investimento por parte do governo diante dessas circunstâncias. Percebe-se que os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; portanto, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada, não deixando morrer a identidade cultural existente naquele local.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.352, 04 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.** Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm> Acesso em: 19 de agosto de 2019.

KOLLING, J. E, CERIOLLI, P.R, CALDART, R.S; **Educação do campo: Identidade políticas públicas.** Brasília 2002. <<http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/educacao-do-campo-identidade-e-politicas-publicas.pdf/view>> Acesso em: 28 de agosto de 2019.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamento de metodologia científica.** São Paulo, ATLAS , ed. 7 – 2010.

MARIANO, A; SAPELLI, M. L. **Fechar a escola é crime social: causas, impactos, esforços coletivos contra o fechamento das escolas no campo.** Paraná – 2014. <<http://cac->

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/tc_fechar_esc_crime_social_causas_impacto_esfor_colets_cntra_fech_escs_campo.pdf> Acesso em: 28 de agosto de 2019.